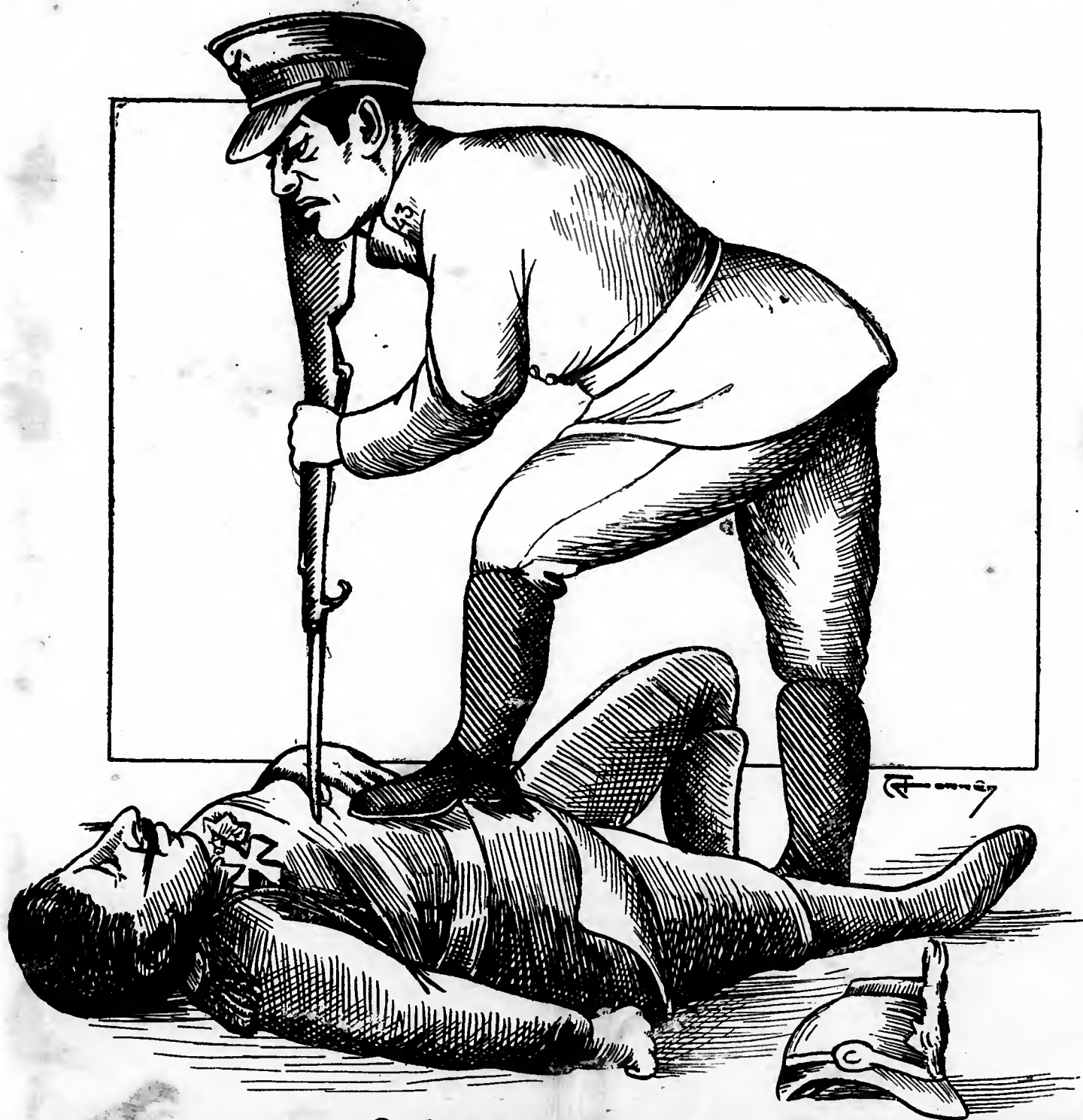


N. 246 São Paulo, Segunda Quinzena de Novembro de 1917 ANNO VII

O PIRRALHO

200 réis



Conheceu, papudo!

Sociedade Anonyma "Amideria Paulista"

PRIVILEGIADA PELO GOVERNO
FEDERAL COM A PATENTE N.5663

FABRICA de AMIDO



Premiada nas Exposições de Bruxellas, Turim e
Nacional com Medalhas de Ouro, Prata e Bronze



Productos da Fabrica:

Gomma Brazil

Gomma Brilhante

Gomma de Industria



Pó de Arroz

Feculina

Creme de Infancia

Amido Puro, etc. etc.



Rua das Palmeiras, 129-A

S. PAULO

Caixa Postal, 778 - Telephone, 1883 Cidade

Casa Sorrentino

ALFAIATARIA DE 1.^a ORDEM

Aprompta-se Ternos sob medida em 24 hs. de 45\$ á 150\$

Especialidade em Obras de Luxo



Paschoal Sorrentino

Rua Barão Itapetininga, n. 5

S. PAULO



REDACÇÃO:
RUA DE S. BENTO N. 28
Telephone N. 2901

Escrever no jornal...

Ha milhões de creaturinhas injetadas neste paiz, na idade do berço e da brotoeja cupidenea, que sonham permanentemente o sonho dourado (a bananina) de se verem estampadas no jornal, sob forma ou de sonetos onde explua o amorio mal pubere, ou de "variedades" nas quaes espantam-se elles proprios (e só elles) ante a novidade da ideia e a riqueza oriental do estilo.

E é uma correria, rumo ao papel, na ancia de transfazerem as almas em graixa preta: supremo ideal moderno duma época de pifios ideaes. Correm em malta aos papeis grandes, já vivedoiros a custa do favor publico, e que cousagram e armam cavalleiros do Talento a quanta cavalgadura firma o pé lá dentro. A machina porém defeude-se do assalto. Um Moloch de vime, a Cesta odiosa, recebe, digere e dijecta para os caminhões de lixo a quasi totalidade das escorrenças mentaes dos assaltantes.

Barrados ali, rompem elles fogo contra o jornaleco de cavação, a revistinha de bairro, essa "rua particular" da publicidade.

O Moloch ahi é menos impiedoso — inda assim cerceia lá uns 50 % da secreção mitervina. Surgem elles, então, com o papelucho de palmo e meio — o Lyrio, a Violeta, o Labaro, a Folha, etc. — semanal, mensal, quinzenal, a côres ou branco, *couché* ou "papel atôa", onde dão á tinta sem reservas todos os arrojos d'imagens, toda a riqueza de rima, todo o descobrimento de polvora que lhes escoicinhiam dentro da alma.

E são felizes. Ai! Ninguém poderá nunca medir a *ebbrezza* d'alma do pe-

queno *pax-robis* quando, aberto o jornal, vê-se, pela primeira vez, a si proprio, *sub specie* graixa de sapato em fundo branco. E' o momento dyonisiaco de Nietzsche — um comô extase de Santa Thereza ou espasmo mental de asceta.

O que vae pelo paiz de postulantes a este gozo! No Matto Grosso, entre sussuaranas que miam e Azeredos que mordem, legiões delles ha d'olho ferado na Gloria — nessa gloria. Lá pelo Piauhly, expressão geographica de duvidosa existencia, terra paradisíaca de ar incontaminado de sons modernos, fonfons ou apitos de trem, mansão de anjos que inda usa internamente barbeiros amigos do dilemma "dedo ou limão?" e externamente poetisa a Morte e o Amor atravez do seu Felix Pacheco, um Piauhly feito homem — lá, lá, até lá, a legião dos engraxandos apura rima, retorce periodos, embrecha oasis de ideiasitas em saharas de sons articulados, móe o fosforo cerebral, pilha e acepilha, e empilha adjectivos como cobertura estrategica de imagens, que por sua vez são manobras tacticas tendentes a mascarar o Dalai-Lama de cada um: genio, talento, coisa que as mais das vezes correm parellhas com a vacuidade mental. O jornal! E' o producto supremo da Democracia, sua grande victoria, sua gloria maxima. E' elle que substituiu os reis na função de agraciar ou punir.

A velha imagem da Cornucopia realisa-a elle, a derramar graças, não cruces ou veneras, mas adjectivos sabiamente dosados. Não cabem della commendadores, barões, duques, mas "honrados", "illustres", "distinctos",

"virtuoso" toda uma escala de qualificativos parella da usada no commercio para classificar feijões ou cafés. Ser classificado, eis o ideal. Escapar á tabula rasa democratica por uma commenda de pasta de madeira, pós de sapatos e sebo, que a mais não mouta a consagração adjectivosa do jornal, nisto se resume toda ambição do paiz.

—Mas a que vem esta maledicencia?

—Vem a isto: milhões de creaturas choram pela honraria *suprema da graixa; veriam todas as suas aspirações realisadas, se o linotipo os sorvesse, os fundisse e si os prelos estampassem. No entanto, ó mundo! pilheria que és, ó vida! — os manipuladores do jornal esses que o povo tem como divinos, choram de desespero ante a escravisação, e a miseria suprema que é todos os dias ferver um bocado de miolo e dar o caldo á estampa. Ou vicio, peor que o do cigarro, ou obrigação imposta pelo ganha-pão, elles rentam os prelos e fazem-nos mover, com o desconso dos escravos que em Roma, nos subterraneos sem ar nem luz, moviam té rebenotar os moinhos de trigo do senhor.

Desce a encomenda, do patrão ou do amigo.

—Escreve, ó Fulano, qualquer coisa sobre esta coisada da guerra. Ou então:

—Preciso, caro amigo, que me dês alguma coisa para o "Ferrolho".

—Impossivel, Antonio, ando burrifado, cheio de servigos, com o cerebro mole de constipação e o nariz aos pingos.

—Não admittito desculpas, conto com umas tiras tuas para o proximo numero.

O martyr coga a cabeça, e pergunta:

— Mas não dirás ao menos sobre que desejás que eu escreva?

E a resposta vem invariavel.

— Sobre qualquer coisa.

Como é penoso escrever sobre qualquer coisa! Qualquer coisa é nada e é tudo. Bordar commentarios sobre o que é a um tempo nada e tudo... ha trabalho de Hereules que faixe com este?

— Amigo Antonio, eu detesto a graixa, tenho á pasta de madeira uma antipathia visceral, a questão do pronome me faz prisão de ventre, considero o analphabetismo um bem supremo, e fago do publico — o publico que se repusta no nectar de selo preto — a peor das ideias; se me impões com essa violencia a tarefa d'um artigo, impossivel que elle venha redondinho e liso e roseo como o quer o paladar do teu publico; virá amargo, levedado de coleras sopitadas, chingativo, o ruim. Nem te asseguro que collocue bem os pronomes. Serve assim, cruel Antonio?

— Serve.

— Tua alma tua palma.

MANOEL PEROBA.

Creado sui generis...

Mister John vein para S. Paulo umito antes da declaração de guerra e, como todo o inglez trabalhador, activo e pratico, conquistou uma bella fortuna. E' um facto psychologico que eu tenho notado: todo inglez que enriquece não fica pobre. Mas isto não vem ao caso, assim como tambem não vem ao caso dizer que ha inglezes que não são trabalhadores. Os que não são trabalhadores não são mesmo, é uma questão de temperamento. Mas quasi todos são, com excepção dos que não são. Mister Joh era. E não só era como tambem gostava que os outros fossem trabalhadores. Por isso tinha a maxima exigencia com os seus auxiliares, principalmente com os de serviço domestico que, por serem mais modestos, têm menos direito a ser preguiçosos. Os criados de Mister John eram todos bons, justiça lhes seja feita, principiando pela cosinheira, a Philo-

mena, cujo unico defelto era faltar duas semanas por mez ao serviço. Mister John relevava estas faltas porque a cosinheira era mesmo trabalhadeira. Mas o creado mais conceitnado de Mister era o José, um portuguez atarracado e barbudo, muito sério, tão sério quanto burro. Mister John gostava de pontualidade. Isto é o defeito maior dos inglezes. Mas é um defeito sem consequencias funestas. O peor

Raios Roetgen



A alma do Kaiser Wilherm II observada atravez dos raios X

que pode acontecer a quem é muito pontual é chegar antes da hora ao almoço de um amigo e o amigo julgar que o convidado pontual está esfoameado. Perde-se com isto muitos almoços. O José era o creado mais pontual que existiu debaixo da roda do Sol e da carantonha da Lua, mesmo

depois que esta senhora andou a pescar Venns pelo beicinho. O patrão, justiceiro como todo o inglez que é mesmo justiceiro, não lhe negava esta qualidade que só os criados pontuaes possnem. Elogiava-a até. Ultimamente Mister John, que morava no interior, mudon-se para esta cidade, indo residir lá para as bandas da avenida Paulista. Ahi então é que a pontualidade do José chegou ao auge.

Quando ia fazer qualquer recado marcava a hora em que sahia, dizia a hora em que devia estar de volta e aquillo era dito e feito; não passava um minuto. Um domingo o inglez, com a casa cheia de visitas, elogiava, na sua meia lingua arrastada de estrangeiro, as qualidades do José.

— Oh! nunca tive um creado tão pontual. E' uma verrateirra reloxia ampulante. Eu manda José na Progredior, José marca hora da sua volta e José jega mesma na hora marcata. Eu vae fazer uma experriencia.

— José!

— Prompto, patrão.

— Vae na Progredior e compra uma queijo suissa. São dois horras. Quando voce está te volta?

— A's tres em ponto, patrão.

O creado sahio e Mister John, já antegosando o successo de sua experriencia, puxou do relogio e foi assigalando minuto a minuto a viagem do José, dizendo para as visitas:

— Agorra tomou a bonte. Fai no afeuida Luiz Antonia... Está chegando na José Bonifacia... Agorra desembarcon e fai entrada no rua 15... Está chegando na Prrogrredior... Está pedinda o queija... Agorra está paganda o queija... Está sahinda e fai tomarr o bonde ontrro feis na rua José Bonifacia. Xá tomou... Agorra fem na largo S. Francisca... Está no afeuida Luiz Antonia. Prrompto: chegou na portão... Está entrando... Entron. Som treis horras xustas. Quem fer gue pondualidade?

— José!

— Prompto, patrão...

— Virram? Ahi esdá elle com a queija... José. Voce gomprou uma bom queija, non?

— O' patrão, eu ainda não fui. Estou pra aqui atrapalhado com as votas nobas que não querem entrár nem que as parta um raio!

O Magnifico e a Guerra

— Estamos aqui, estamos na guerra, dizia o Ernesto Silva, vibrante de patriotismo. Vocês não querem ir? Pois irmão, ligados embora, mas irmão. Na avel dos primeiros. E quando não fosse por patriotismo iria, para provar o chop em Milnech, porque nós entraremos em Milnech sabem? O Pêdado e outros pucattissimos officiaes da briosa vão ter occasião de desvirgiar a espada. Será uma sangueira de todos os diabos. O brasileiro não quer brigar, mas quando péga é pelo do que bull-dog: não largu mais!

Isto dizia o Ernesto no Mar do Norte, isto é, na Travessa do Commercio, entre o baralho e o Bar Barou, dois pontos de abastecimento dos submarinos nacionaes. Os combustores fumegavam envolvidos na neblina. De vez em quando um guarda civico bigodudo passava, deitando a gente, uns olhares terribes. E nós conversavamos da entrada do Brasil na encerra européa, do que iriam fazer os nossos, nós mesmos o que faziamos lá. E o Ernesto a falar no chop Milnech tomando em Milnech.

— Mas nós não iremos até lá disse o Volto-lho.

— Iremos, disse um outro que já estava imobilizado, a um canto.

Ante a duvida eu resolvi consultar alguem que fosse bem informado: o Otero por exemplo. Mas o Otero era allemão. Devia ser contra a nossa ida, portanto. Um neutro. Mas quem o seria nesta emergencia. Lembrei-me do Dr. Freitas Valle. Protector das artes (a arte não tem patria) perfumista francez, vitiicultor grego, musico prussiano, cidadão internacional... Era neutro.

Deixei o pessoal em pleno Mar do Norte e fui correndo tomar um boud para a residencia do Estbeta. Cheguel. Apertei o botão da campainha e mandaram-me entrar. Instantes depois, apparece-me planturosamente saudavel a figura apolice do Vate: cabelo na Bavuro, escanhado a Yankee, calçado no Klark e perfumado a Fré-Vat...

Apertamo-nos as mãos, eu sorrindo acanhado como quem pede um favor e elle — o super-homem, triste, abatido. Estranhei aquelle ar. Onde estava quem poucos dias antes porjava alegria e genio?

— Mestre, sinto que vim em má hora. Entre amigos conversámos muito sobre a entrada do Brasil na guerra. Querla a sua opinão.

— Sobre que?

— Mas sobre se iremos ou não! Por mim confesso que irei se for preciso mas...

— Mas?...

— Que os fogos de barragem mais que o dos canhões 420 me causam arrepios.

— Não me fale em fogos. Por causa disso é que eu não durmo, não como e até não faço versos ha uma semana.

E aqui o magnifico circumvagueou o olhar pelas Salinas e Petrillis das paredes. Quando os nossos olhos se reencontraram os dells estavam humidos!

— Mas que impressão lhe causam os fogos de barragem, Mestre? Já lhes sentiu o effeito?

— De barragem, não! De artificio! Foi ao encerrar-se a exposição do Cardoso de Almeida! Foi até a varzea do Carmo e vi aquillo tudo que os pyrotechnicos nos mostraram. Voltei com a trombeta de eustrachlo espondongada e os nervos em pandareco.

— Que horror!

Quiz dormir e me não foi possivel. Escrever versos, mas só as rimas burguezas me acudiam. Poderia ser comprehendido por algum profano. E você sabe que a minha maior dôr é ser entendido por quem não seja artista. Mas como la dizendo nem fazer versos podia. Depois de tres noites de olhos secos dormi um pouco, e foi na Camara, depois de um discurso do Raphael. Antes não tivesse dormido!...

— Porque?

— Porque? Porque sonhei um sonho horrivel, imenarravel... Sonhei (os maldictos morteiros dos pyrotechnicos Italianos são os culpados) que era rojão de asobio. Mas os meus sentidos todos não estavam paralisados, tanto que eu via e ouvia. Estava, não mais na Camara, mas nesta sala entre os "meus" Salinas, os "meus" Petrillis e ali (e o Mestre mostrava-nos uns bancos a Prouputour) o Julio Prestes, o Raphael e o Julio Cardoso. O Julio Prestes dizia uns versos do Catullo Cearense ao Raphael. Não fosse eu rojão naquela hora e elle seria posto fora daquel. Num templo de arte ter algum coragem para dizer tauanha heresia! Mas eu era rojão e rojão não fala... por isso eu não falei. O que mais me impressionava era um charuto que o Julio Cardoso fumava:

— Causa-lhe nauseas o fumo?

— Causava! Agôra causa-me horror. Não era por isso, não. E' que eu era rojão, homem, e o Cardoso estava como quem tem formiga. Quanto

mais elle se cbejava para mim mais eu tremia. De repente, zás, cê-lhe a eluza do charuto e com ella uma brazu. Vêlo no estúpido. E em me inflamuel todo e subi; encontrei o tecto, este tecto todo artistico onde o genio do Salinas platon estes a "frescos" tão quentes. Não podendo subir mais, fêto um busca-pé rabejel pelas paredes... Que horror, meu Deus! Quadros que rolavam! Cáras hespanhoias que se espondongavam. E de repente eu que me ponho a apitar, a apitar sem ter fim. De repente tudo cêo, cêsa, quadros, tudo... Acordel. Não estava aqui, (nem era rojão, graças a Deus), estava na Camara. O pessoal que se levantava fazia um barulho medonho. Foi o estrondo que eu ouvi. Não me despedi de nenhum collega, vim direito para aqui, onde eston desde esse dia emparedado na mi-

nha torre de marfim entre os meus quadros, os meus vinhos e os meus perfumes. Não vivo, meu amigo, desde esse dia. Não quero pensar em guerra européa, em nada. Não sou um boniem já, eu que fui o super-homem.

Tudo por culpa dos taes fogos...

Voltaamos de lá desolados, desoladissimos. Duas calunidades juntas. A nossa guerra e o aniquilamento do maior genio da humanidade. Quando chegámos ao Mar do Norte, nem um submarino... A polleia, como vedetu da armada ingleza, tinha decerto espulhado os povos.

PAU D'AGUA.



O PLANISTA

Scena I

(A scena se passa á porta da confeitaria Castellões, das 4 ás 6 horas. Uma multidão de bebedores, estacionada perto do balcão, vac enrugando, a grandes sorvos, copos de whisky e chops espumantes. Senhoritas suspeitas, de rostos pintalgados, entram na confeitaria, acotovclando os bebedores. O "planista" e o "Conde", á porta, conversam em voz baixa).

O PLANISTA — Pois é como lhe digo, sr. Conde. E' um negocio excellent. Em S. Paulo, nesta epoca, só não é rico quem não quer.

O CONDE (cofiando o bigode grisalho) — Não é tanto assim. A epoca é até das peores. Eu, por exemplo, desde o inicio da guerra, só tenho perdido dinheiro. Todos os meus negocios têm fracassado.

O PLANISTA — Ora! Mas o que eu solicito do senhor não é um sacrificio. Imagine que uns amigos meus, rapazes activos e que têm muito olho para ne-

gocios, propuzeram-me montar um escriptorio commercial para explorar uma porção de actividades, fornecimento de cereaes aos allia-dos, generos em consignação, informações, redacção de propostas de amor, agencias de casamento, de "collage", o diabo. Trata-se verdadeira-mente de um tiro.

O CONDE — E então?

O PLANISTA — Então é que... é que me falta o capital para a entrada.

O CONDE — Mas o senhor com certeza tem fontes onde, o arranjar. E' tão relacionado na praça...

O PLANISTA — Não digo que não. Tenho fontes. O senhor é uma dellas.

O CONDE (num recuo) — Eu?

O PLANISTA — O senhor não pôde deixar de me fornecer os meios de que preciso. E' coisa pouca. Não lhe dou precisamente garantias. Dou-lhe a minha palavra de honra. E o senhor sabe que a minha honra é inatacavel. E' verdade que tenho sido atacado, calumniado. Mas espero que o senhor não tenha acreditado nessas calumnias.

O PIRRALHO

O CONDE — Ah! não.

O PLANISTA — O meu nome andou envolvido naquella negocio de notas falsas, mais tarde naquella desfalquesinho do Correio... Fui demittido. Um horror! Tudo calumnias.

O CONDE — Calumnias.

O PLANISTA — O senhor fez-me justiça de não acreditar nellas.

O CONDE — Decerto.

O PLANISTA — Pois o senhor (*abaixando a voz*) quer me emprestar o dinheiro.

O CONDE — Quanto?

O PLANISTA — Coisa pouca. Um conto de réis.

O CONDE (*arregalando o olho, num espanto*) — Um conto de réis! E o senhor acha que é coisa pouca!

O PLANISTA — Para mim é a fortuna, ou, melhor, é o elemento inicial da minha fortuna. Para o senhor é um pão por um olho, ou, melhor, é uma canja.

O CONDE — Não é tanto assim. Não posso, neste momento, sacrificar essa quantia. Cada um sabe onde lhe dóe o callo. Ultimamente tenho cortado muito em minhas despesas por falta de numerario.

O PLANISTA (*num sorriso incredulo, mas levemente pallido*) — Qual...

O CONDE — E' o que lhe digo. Se se tratasse de uma quantia menor...

O PLANISTA (*encorajado*) — De quanto o senhor póde dispor?

O CONDE — Para falar verdade, não posso dispor de coisa nenhuma. A minha situação financeira...

O PLANISTA — Quinhentos mil réis?

O CONDE — Ah! não. E' muito.

O PLANISTA — Sim, quinhentos. E' a metade do capital. O resto eu consigo na praça, aceitando letras.

O CONDE — E' muito, repito. Não disponho dessa quantia. Faça a coisa por menos.

O PLANISTA (*mal dissimulando a sua alegria*) — Trezentos mil réis?

O CONDE — Ah, homem! Você positivamente quer-me explorar. Onde tenho eu trezentos mil réis?

O PLANISTA — Então quanto, senhor Conde? (*Limpendo-lhe a gola do paletot de caspas que não existem*) — Seja bozinho com o seu camarada. Olhe que eu sou amigo, para o que der e vier, para a vida e para a morte, alli no duro!

O CONDE — Não posso. Vou-lhe ser franco. (*Mostrando-lhe a carteira*) — Toda a minha fortuna é esta. São cinco cedulas de cinco.

Chez nous.



PEDE-SE as pessoas que encontrarem o moço cujo retrato vai a cima e que dá pelo nome de Lamartine, trazerem o mesmo a esta redacção que serão gratificadas.

O PLANISTA (*num gesto de resignação*) — Só vinte e cinco mil réis?

O CONDE — Só.

O PLANISTA — Já que não tem mais, resigno-me. Essa quantia é pouca. Basta, entretanto, para pagar os impressos, as circulares do escriptorio commercial.

O CONDE — Mas eu não lhe disse que posso dispor dos vinte e cinco mil réis.

O PLANISTA (*empallidecendo*) — Ein?

O CONDE — Posso dar-lhe algum.

O PLANISTA — Já sei. Vamos a rachar.

O CONDE — Não. Dou-lhe cinco. (*Entregando-lhe a cedula*) — Está contente?

O PLANISTA (*depois de um silencio, considerando a nota*) — Muito! (*Apertando-lhe a mão*) Obrigado, sr. Conde! O senhor é um benemerito.

Scena II

(*Mesmo scenario, mesmas personagens, menos o "Conde". O "planista", aproxima-se do baleão, triumphante. Um "cara" aborda-o.*)

UM CARA — Pagas um vermouth?

O PLANISTA — Pois não. (*Passa o garçon*). Vermuth p'ra dois!

UM CARA — Estás armado?

O PLANISTA — Olerépes.

UM CARA — A quem mordeste?

O PLANISTA — Um amigalhão, que anda cheio do dinheiro. Generoso á bessa!

UM CARA — Então passa-me uma pratinha.

O PLANISTA — Estás besta! Vae mor-der outro.

RIDEAU

COIO' DA ROÇA

Ao Fidencio do Cipoá

Num fandango que houve em casa,
Sia Benta cumpareceu,
C'um vistidinho de ebita
Igualinho ao lenço meu.
Tava tão linda sia Benta,
C'o aquelles modo tão seu,
Qu'eu disse: "Nossa Sinhôra!"
(Apezá de eu sê ateu!)

Sia Benta virô seus ólos,
Firmô briante p'ros meu,
P'ra qu'eu fleasse sabendo
Qu'ella tudo perebeu.
Garrel sia Benta c'um força,
E beije os labro seu,
Sia Benta s'invergonhó
Sablu da sala e correu.

Parece que tá zangada,
Parece que se offendeu,
Sia Benta fleô avexada
Com esse mãos modo meu.
Nossa Senhó da Penha!
São Bão Jesus que morreu!
Me ajude p'ra que sia Benta
Vórte já p'ros braço meu!

Rio, 12-11-1917.

GAND.



ERNESTO SILVA

Traços physicos observados pelos traços graphicos: — Inimigo da agua. Hydrophobo. Alcoophilo: Wiskofilo, cachaçofilo. Ponto de parada: "Castelões". Perambulagem: "Bar Baron" e adjacencias. Mascotte do Gelasio Pimenta.

Traços moraes: — Não liga. Cliente do Dr. Jaguaribe. Pan-germanista. Pan-theista. Pan-tera. Pan-dego.

Probabilidades psychometricas: — Estado: Entrê as dez e as onze. Sempre mobilizado á porta do Bar. Come papas por falta de dentes. Estações diarias de agua.

CONEGO VALOIS

Traços physicos observados pelos traços graphicos: — Formoso como Narciso. Sexo, neutro, tirante ao feminino por causa das saias. Meias roxas.

Em politica, uma roxura. Gosta dellas em geral e de todas em particular. Uma particularidade: embora filiado a Roma, só gosta de igrenhas. Não vai á missa dos dissidentes. Em politica, ortodoxo. Em cantochão, tenor. Voz empostada.

Traços moraes: — Como homem particular, segue a philosophia de Nietzsche; como sacerdote, sceptico; como politico, germanofilo mobilizado; como mundano, "encantador".

Probabilidades psychometricas: — Não morrerá deputado. Não temerá duellos. Não será mais germanofilo. Desilludido da vida, far-se-ha padre. Feminista nas horas vagas. Nas outras, masculinista. Indesejavel.

Na "RODA" Internacional.



— Agora é a minha vez: Quero vê se faço o meu "duque" e tiro a minha lasca desse "tôpe".

Nos dominios da moda



Estamos em pleno verão, com intermitências de sol e ameaças de chuva. A "toilette" mais propicia para esta estação, é a toilette leve de cassa com guarda-chuva, ou, em falta delle, com impermeável. As saias continuam a usar-se muito curtas, pouco abaixo dos joelhos. Por isso as meias devem ser de boa qualidade, sem "dias santos", a não ser nas zonas que ficam escondidas nos sapatos. A ausencia de meias não é aconselhavel, a não ser na intimidade domestica. As mangas usam-se curtas, acima dos cotovellos. Estas mangas têm muitas vantagens; economizam fazenda, são frescas e têm a propriedade de pôr em evidencia os braços, quando são gordinhos e bonitos. Se o não são, pouco importa. Os braços, apesar do destino que têm de darem abraços, são as coisas menos interessantes do corpo feminino. A fazenda preferida é a cassa, como dissemos. Qualquer turco a tem em sua caixa, vendendo-a mais em conta que a Casa Enxoval ou a Casa Mappin. Occorre-nos aqui um conselho que pôde ser aproveitavel ás senhoras economicas. O mascatê turco, como bom oriental que é, tem o pessimo costume de offerecer a sua mercadoria por um preço tres vezes maior. Tres? A's vezes quatro ou cinco. A freguezia que, por acanhamento, compra o artigo pelo primeiro preço, sae roubada. E' preciso regatear. Esse processo exige certa habilidade e finura. Se souber regatear, poderá adquirir o seu metro de cassa por um preço relati-

vamente commodo, isto é, tres vezes pelo menos mais alto que o custo. Não aconselhamos ás nossas leitoras ir á Casa Allemã. Aquillo não é casa de armariño, é praça forte. Verdade é que a sua porta é guarda por um contingente de soldados de policia, de armas embaladas; mas isso não é garantia sufficiente. As leitoras devem preferir as casas alliadas.

O passo que está mais em voga, para passeios na cidade ou footing pelos arrabaldes e adjacencias, é o passo one-step, isto é, curto com movimentos de hombros. E' um passo muito gracioso e que deve ser adoptado pelas meninas de 10 a 50 annos. A esse movimento de hombros podem as senhoritas juntar o movimento, de um lado para outro, da cabeça e dos olhos. Dos olhos principalmente, se são bonitos. Se são feios, convem trazel-os baixos a contar as pedras da calçada.

IVONETTE ROY.

△ Na Academia △

Vão accensas as luctas para a eleição da directoria do Centro XI de Agosto.

Raul Loureiro e Pedro Chaves, não querendo ser causa de rivalidades desistiram nobremente de suas candidaturas. Sampaio Vidal continua sustentado pela grande maioria dos academicos. Idalicio Silva ainda não teve o gesto feliz de seus dois collegas retirando-se de uma lucta que de nada lhe servirá.

Depois, do que precisam os academicos de direito, é de um presidente patriota. Sampaio Vidal, na Liga Nacional tem prestado relevantes serviços; enquanto que Idalicio Silva...

O grande estrategista tenente Pessoa foi derrotado, nas manobras academicas em S. Bernardo.

Foi o caso que tendo disposto as suas tropas em previsão de um ataque, tão boas disposições tomou, que foi envolvido pela força contraria, tendo a sua testa um terceiro sargento.

O melhor é que o Rogerio foi quem levou a fama.

E' isso... papagaio come o milho...

O Waldomiro de Alcantara e o Diogo Lara deram para patrulhar a estrada do Ypiranga durante os exercicios de tiro do Batalhão Academico, fazendo recolher os desertores ao "Stand do tiro do Cambucy."

O Luizinho Carvalho e o Alcino Sodré, depois de formados irão para o interior e montarão banca de advocacia juntos.

Trabalhadores infatigaveis como são, hão de fazer um successo!... AMEN!

José Bonifacio (o de bronze) requerem á Prefeitura que o tire do Largo de São Francisco, pois além de estar exposto ao Sol e á chuva, ainda ouve o echo interminavel dos discursos do Palma.

Se é assim que a Patria o recom pensa de seus serviços?!...

O Torres, o menino prodigio está indignado porque os collegas não o deixaram fallar na despedida aos lentes.

Elle sabe que é inveja de sua eloquente pessoinha, mas não faz mal; o Ruy tambem é combatido. Já é um consolo!...

Foi uma scena commovedora a da despedida do terceiro auno ao Dr. Raphael Sampaio.

O discurso do estimado lente de direito criminal, na sua emocionante sinceridade, encheu de entusiasmo e orgulho patriotico os seus alumnos.



Para pedidos com o Snr.

ROMEUGAMBINI

Caixa Postal, 228

Rua da Boa Vista, 14
S. PAULO



Queixas e reclamações

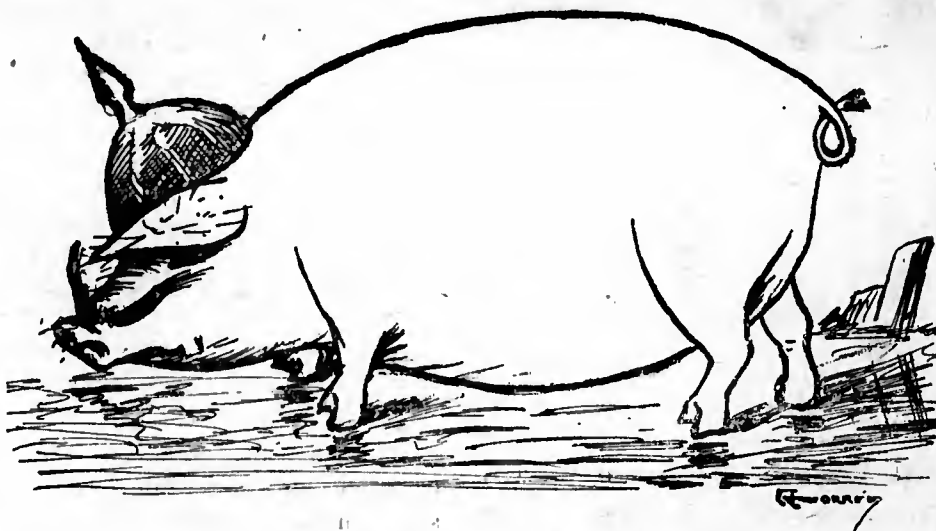
As reclamações contra a falta de cuidado na ligação dos telephones continuam a ser numerosas. Mas a falta de cuidado não é das senhoras telephonistas: é de quem pede o numero errado. Para evitar este mal aconselhamos ao publico a fazer uso das respectivas listas, como um bom passatempo. E' facil: procura-se o nome do assignante começando pela ultima letra do sobrenome. Não se achando, perde-se meia hora e vae-se á casa da pessoa desejada dar o recado pessoalmente. A's vezes a consulta á lista favorece muito: sabe-se a residencia de quem se necessita e vae-se lá levar o recado sem precisar perguntar ao guarda-civico, que, aliás, quasi nunca sabe onde mora a pessoa que procuramos. Este é o meio mais pratico de falar ao telephone e transmitindo-o aos nossos illustres leitores, attendemos ás innumeraveis reclamações que temos sobre a mesa, todas furiosas contra as sras. telephonistas. Somos, ipso facto, gentis com estas senhoras, deixando de lhes passar a tremenda descompostura que merecem.

Illmo. Sr. Redactor.

Os grandes jornaes e mesmo aqueles que tem menos de 10.000 de tiragem, vivem constantemente a gritar contra o governo, contra tudo que este faz, tenham ou não razão. Si o governo manda um cidadão *repousar* á Avenida Tiradentes, acham que fez

mal; si não manda, tambem fez mal. Ali é que o deveria ter mandado.

Os grandes jornaes, como o sr. redactor sabe, representam a opinião do povo ou pelo menos elles dizem isso quando a coisa cheira a chifre.



O porco de que se vai extrahir o presunto para o banquete da paz

Pois meu caro sr., ha uns bons 5 ou 6 dias que o povo berra, grita, enfurece-se todo contra o calor. E aqui para nós: tem toda a razão. Se isso continua os porcos não terão mais toucinho, o Matarazzo não poderá fabricar banha... Uma tragedia, enfim.

E qual foi o jornal que protestou? Nenhum.

O "Estado" não deitou uma nota sobre tão momentoso assumpto... o "Combate", nem deu pela cousa. Da

"Cigarra" não diremos nada, porque o Gelasio prefere esse tempo assim para entoar das alturas as qualidades da sua revista.

Afinal, sr. redactor, eu tambem sou do povo e como o povo é quem soffre mais, peço por intermedio do vosso jornal uma providencia ao Governo ou ao manda chuva cá da terra, para que dê as suas ordens para isto não continuar.

Constante leitor,

H. SILVA.

Travessa do Commercio. (Becco dos Submarinos).

CREOPHELINA

Dos Srs. Carvalho, Camara & Comp., estabelecidos nesta praga, á Rua José Bonifacio, 10, reeebemos dois vidros do poderoso desinfectante cujo nome intitula esta noticia.

A CREOPHELINA é preparada pelos Srs. Amaral & Comp., sendo os nossos offerntantes os seus concessionarios para este Estado e Estados do Sul.

O magnifico preparado nacional recommenda-se pela sua efficaz acção desinfectante, não contendo corrosivo algum e exhalando um cheiro agradabilissimo.

Gratos pela offerta.

CAFE' ACADEMICO Bernardino José Borges

Café e Bar completo — Charutaria e Estampilhas — Casa de primeira ordem

Rua Direita, 53 — Telephone, 1386 — S. PAULO

Não devemos damnificar a propriedade dos nossos inimigos residentes no Brasil, não porque elles mereçam consideração, mas porque somos brasileiros.

Aos inimigos que estão sob a protecção do nosso paiz devemos poupar a vida, para que elles possam assistir á victoria da nossa amada Patria e á derrota dos barbaros.

ALERTA

Palavras do sr. presidente da Republica aos governadores dos Estados:

“E’ opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares. Intensifique-se, tanto quanto possivel, a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já ás portas da Europa, não nos afflija tambem, e, antes, possamos ser o celeiro de nossos aliados. Estejam todas as attensões alerta aos manejos da espionagem, que é multiforme, e emmudeçam todas as boccas quando se tratar do interesse nacional.”

W. Braz

Plantai o mais possivel, pois os nossos aliados precisam mais de munição para a bocca, do que de soldados.

Um alqueire de terra que cultivardes a mais equivale a um pelotão de soldados.

O patriota não é só aquelle que empunha a carabina, mas tambem aquelle que desenvolve a cultura, para que o pão alimento não falte aos que combatem contra o inimigo.

O Pirralho Carteiro



Sr. Guilherme II. — A conferencia de Rapallo, que se vae realizar, tem o fim "de rapal-o" das suas ambições irrealisaveis. V. M. terá de fazer frente a uma "única frente". Cuidado com ella.

Sr. Numa Petroff. — O senhor, apesar de russo, não é maximalista e minimalista. O senhor só tem uma norma: é namorar normalistas.

Senhorita F. N. — Os seus versos são lindos, lindos como a autora. Não os publicamos, porque esta revista não publica versos lyricos. Emtanto, para que não fique muito zangada connosco, aqui damos a sua primeira quadrinha, que é um verdadeiro mimo:

"Nossos olhos se encontraram uma vez
Quando o sol se escondia no horizonte.
Desde então, eu pendi minha fronte
Para nunca mais erguel-a talvez."

E' pena. Erga a fronte, senhorita, mostre-se homem e deixe que o sol se esconda onde lhe approuver. Isto de andar sempre de frente baixa é um sestro muito feio, de que precisa corrigir-se se não quizer ficar corcunda. Quanto aos seus versos, repetimos: são lindos!

Maestro Carvalho. — A batula serve para reger a orchestra. Para isso é que ella foi inventada. Mas quando o maestro rege a orchestra, como o senhor, com a cabeça, com os olhos, com os dois braços, com as pernas, os pés e todo o corpo, a batuta se torna inutil. Quanto ás observações que fez com relação á voz da sra. Beneventi, ellas são de todo ponto razoaveis.

Sr. Jayme Lessa. — Tem seus conformes. E' uma questão de

ponto de vista. O senhor póde pensar assim, mas permitta-nos que pensemos assado.

Pae de familia. — "O Pirralho", ao contrario do que o senhor pensa, é uma revista honesta. Nunca aqui appareceu uma anecdota, um conceito que não pudesse ser lido pela mais casta das meninas. Os versos a que se refere não são da sra. Gilka Machado, que, de resto, a despeito de certas audacias, tem talento á bessa.

Sr. Cardoso de Almeida. — E' um pouco tarde. O verso deve ser cultivado desde a adolescencia. Não pomos em duvida o seu talento. Em todo caso, mande-nos o seu soneto. Todavia, é prudente, antes de nol-o enviar, fazel-o passar pela Secretaria da Agricultura para que o sr. Candido Motta lhe dê uma demão.. Dizem que, em materia de estylo, o sr. Motta é cutuba. E' essa, pelo menos, a opinião official.

Sr. Valentim Tobias. — Uma dellas mora para as bandas da Barra Funda. As outras desapareceram da circulação.

Sr. Guilherme de Almeida. — Tem uma carta nesta redacção, postada da agencia do Paraizo.



CARTAS...
...PERDIDAS

MAROCAS

Passei hontem por tua casa. Não me viste. Eu, infelizmente, te vi: estavas flirtando com o pelintra de calças curtas que mora defronte da tua casa. Não te posso exprimir o aborrecimento que isso me causou. E's namorada á bessa. E porque o namoravas? Porque elle é um "encantador"? Eu tambem poderei sel-o. Custa-me pouco. Basta que eu enfie as minhas pernas magras num par de calças curtas de bainha dobrada; que envergue um

paletotsinha de cintura, bem escasso de panuo; que substitua o meu honrado chapéo côco, que me vae tão bem, por uma palheta de palha crespa, e que, enfim, adopte um passo mais minto, esse passo gingado tão lindamente frivolo. Mas o que é verdade é que, transformando-me dessa forma, começarei a sentir que não sou o mesmo homem. E' terrível a influencia da roupa sobre o caracter. Mas, não, eu não quero ser um "encantador". Quero apenas ser o que sou, isto é, um moço honesto, que honestamente te ama e que, a despeito das tuas constantes infedilidades, está disposto a offerecer-te a mão de esposo. Essa mão não tem unhas polidas, mas é honrada como as que o são mais. Ah! eu bem sei que tu me prezas e me estimas e que estás prompta a aceitar-me, embora sem enthusiasmo, para marido. A tua falta de enthusiasmo não me offende, nem de longe, o amor proprio. Para que eu seja venturoso, basta-me a certeza de que te amo. Quando eu como uma maçã, não me importa que ella tenha prazer em ser comida por mim. Como te amo, — e tu sabes quanto sou sincero em confessal-o — só tenho uma ambição: é viver ao teu lado. E' provavel que a tua ambição não seja a mesma, mas isso não importa ao meu caso, senão ao teu. Voltando ao "encantador" de calças curtas: sabes que não sou cimento, mas aborreço-me com os teus namoros de janella p'ra janella. Os vizinhos, ou, melhor, as vizinhas têm murmurado. Dizem-se coisas desagradaveis a respeito da tua conducta. Toma tento, Marocas. Namora, se quizeres, faz o flirt, se te apraz, frivolisa-te, se isso te torna feliz, mas, por Deus! não te desmoralises. Faze tudo isso discretamente. Não te zangues com as minhas impertinencias. Até logo.

Sandades do teu

ZÉZÉ.

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE
DE S. PAULO
BISCOITOS DUCHEN
MEDALHA DE OURO
1917

Crises...

E' moda agora andar a gente em crise...
E em mim, então, ella é tão forte e grande,
Que talvez para o inferno o verso mande
E no papel a penna não deslize...

Mas, vá lá, sempre quero, curioso
E amavel, dirigindo-me a vossencia,
Saber se o grave mal contaminoso
Vos faz soffrer a crise de paciencia.

Eu soffro-a já, tanto que, ó versos meus,
Tendo o trabalho insípido de ler-vos,
Reclamo a maxima paciencia a Deus,
Mas não evito a crise destes nervos...

Como não ser assim, leitor nmado,
Como não ser desta feroz maneira,
Se eu varo os dias aridos, "quebrado",
Numa completa crise de aligeira?!

Eu chego á casa todo o dia a pé
Para o tardo jantar de costumeira,
Depois de um dia inteiro sem café,
Pois não permite o vicio a quebradeira...

Janto. Ou, melhor: não janto, como apenas
Feijão, arroz, um copo d'agua e pão!
E ainda soffro, por clima destas pennas,
A crise intestinal da indigestão!

Já não vou mais ao flirt costumado
Das fartas cras rapidas e amenas.
Traz-me a crise tão mal impressionado,
Que sinto até a crise da pequenias!

Essa por quem eu tenho o meu derrigo
Era fértil em dar-me eternas juras:
— Hoje, meu Deus do Céu, não ha mais disso!
Está em crise o thezouro das ternuras...

Escrevi-lhe um bilhete com meiguice,
Chelo de crises... E ella, ao recebel-o,
Vendo a taxa postal, que certo disse:
— Coltado! Nem dinheiro para o sello!

Mas respondeu. Terna e gentil resposta
Que terminava assim: "Querido bem,
Manda-me a multa que paguei á Posta...
Filho, bem sabes que estou sem vintem..."

Das illusões é o mundo chelo. Eu ponho
De parte a malvadez da minha sorte,
Para sonhar... e seductor é o sonho:
Muito dinheiro e amor... nada mais forte!

Sonho que vivo junto della agora
Superior ás crises pequenias.
Nossa existencia é uma immortal aurora
E o nosso amor é o Sol destas campinas!

E ficamos assim o tempo inteiro
Ambos gosando todas as delicias...
Fundámos já, mesmo sem ter dinheiro,
A sociedade mutua das caricias...

Longe do mundo vil, longe de tudo!
Sem ver e ouvir, alhelos ao destino...
Vibrem ciclando sobre o espaço mudo
Os nossos beijos como um som divino!...

Azul em fóra! a viagem mais radiosa
Façamos! Como é fulgida esta escolta
De estrellas! Mas espera, flôr mimosa,
Será preciso arame para a volta?

A realidade é dura, anjo querido:
— Apaguemos o fogo dos desejos.
Todas as crises temos já sentido,
Só não sentimos a dos nossos beijos!...

ROZENTHAL DE CARVALHO.



Emilio de Menezes

Tu, artista e senhor na perfeição do verso,
Burlador da estrophe e brahamane do som,
Que casas do hemistichio esse imperioso tom
Ao lyrismo do sonho em que vives immerso,

Tens no estylo que encanta o magnifico dom,
De mostrar, no fulgor do riso são, disperso
Pelas frinças azues de um soneto perverso,
Teu grande coração acrysolado e bom.

Por isso quem te lê sente n'alma essa extranha
Sensação que destróe, em meio á luz que banha
O teu verso, da injuria o acidulo travor,

Para ver só, do Poeta, o grande e justo exemplo,
Que, se expulsa, a sorrir, os vendilhões do templo,
Exalça, lyra em punho, a Caridade e o Amôr.

A. MENDES



DEUS, creador do Céu e da Terra, de todas as coisas que se vêm, menos das coisas que se não vêm. O homem fez Deus à sua imagem. Pae de todos. Em latim. "padre". (Não confundir com o padre Galignê, que, ao contrario, não é pae de ninguém). **Adeus**, expressão vasia com que um individuo se despede de outro, mas muito dolorosa quando são dois namorados que a pronunciam ao separar-se. Des-

Na zona bloqueiada



O commandante de uns dos submarinos.

sa palavra se formaram alguns nomes de baptismo, como Deusdedit, Deodato, Deolindo e outros igualmente piedosos. **João** de —, floricultor portuguez, que plantou, com um carluho todo romantico, as "Flores do Campo". Em grego, "divo", que designa o individuo que faz successo na scena lyrica; exemplo: o divo Caruso. Feminino, "divette". Serve para anteceder o nome das "étolles gommeuses" de café cantante, genero de mulheres que só se apresentam excessivamente pintadas. **Meu** —! expressão de dôr que usa o homem quando se lhe pisam os callos, e que pôde ser substituída por estas: "Irra!" "Não enxerga!" — **queira, prouvera a** —, palavras de esperança que a gente pronuncia erguendo os olhos para o céu. — **é grande**, verdade que sempre falha, e que é invariavelmente invocada para conjurar qualquer perigo; os scepticos accrescentam: "mas o mato ainda é maior", quan-

do lhes occorre a possibilidade de defender a patria.

DINIZ, traducção do nome francez "Dénis". **Saint Denis**, santo enjas virtudes vêm exaradas no "Flor Santorum". Para melhor informação, consultar a dom Leopoldo, bispo. Não confundir com dom Leopoldo, consul. — **Azambuja**, funceluario da Prefeitura, muito affavel. — **Azambuja**, director dos Correios de S. Paulo, irmão do precedente. **Capitão** —, cavalheiro calvo e excessivamente palrador, autor de uma bibliothecothecneosophia, que é a arte de collocar os livros nas estantes, segundo certos processos scientificos.

FELIZARDO, nome que os paes dão ao filho quando o destinam para a vida feliz. Em latim, "Felix". Vide Pacheco. **João** —, bandeirante, que, de parecerla com Danton Vampré, desbravou a "Freguezia do O", de onde lhe vem a alcunha de "revlstelro".

FRANCO, individuo de mãos abertas, que paga chops aos amigos e dá gorjetas aos garçons. Aquelle que não tem papas na lingua, isto é, que diz na cara de um individuo tudo o que pensa de outro individuo... ausente. Francez, isto é, lisonjeiro, que só diz o que não pensa. **Lacerda** —, politico casca grossa, excessivamente coronel, immortalizado num busto em bronze; mais conhecido pelas alcunhas de "Coronel de bronze" ou "Coronel busteado". — **da Rocha**, psychiatra indigena, cujas opiniões sobre molestias mentaes nunca foram acceitas pelo nosso Tribunal de Justiça.

EPHEMERIDES NACIONAES

1830 — Padre Diogo Feijó, Eugenio Egas e Beatinho Camargo, escrevem de collaboração a sua primeira peça Theatral n que dão o titulo de "Maezinha d'agua", sendo interpretes o Padre Bacalhau, o Calxa d'agua e o preto Leonelo.

1870 — Jacques D'Avray lança as bases estrategicas dos seus fueturos rehenos, com que rehenou para as letras nacionaes.

1880 — O actor Arruda organisa o seu primeiro "Mamhemhe" com que inicia a exploração do sertão, recitando em publico e raso vertidos para vernaculo, os versos do Sr. Saturnino Barboza.

1885 — Nasce, já felto Dr. e Consul, o subdito de Guatémala, el señor Leopoldo de Freitas y Freitas.

Epocha da pedra lascada. — O ar. Claro de Godoy, por causa de uns amores contrariados,

suicida-se com o primeiro punhal de silex.

1889. — Proclama-se a Republica no Brasil, sendo dado como pne da creança o Marechal Deodoro. O dr. Domingos Jaguaribe retira o seu projecto de amestração de macacos para a apanha do café e lança no mercado a "Miaba autobiographia", escripta pelo mesmo dr. Jaguaribe.

1911 — Inaugura-se em S. Paulo a estatua do Padre Feijó, sendo por essa occasião distribuidos dois formidaveis volumes do Dr. Eugenio Egas sobre o mesmo Padre, contendo episodios ineditos da sua vida de eidade e de religioso e de poeta. O Dr. Egas deu como seado do Padre um soneto lyrico muito popular em Portugal e Brasil. "Pallida e loira..." O veredor literario Armado Prado, foi-lhe nas aguas, e num discurso que se não tornou celebre tambem calumniou a memoria do Regeate chamando-o de poeta. O sr. Gelasio Pimenta prometteu protestar no Instituto Historico, o que até agora não fez.

OS DEUSES EM CEROULAS

Tres sonetos de Emilio de Menezes

Vicente de Carvalho

Fraco e doente, se solta algum gemido,
Ou sae um verso ou brota uma sentença.
Se como Juiz sempre é acatado e ouvido,
Como poeta não topa quem o vença.

Se nas Ordenações presta scutido,
Tem, nas regras de Horacio, parte immensa.
Não se lhe sabe o culto preferido:
Se na Arte ou ao Direito, tem mais crença.

Tendo um defeito, nunca teve alcunha.
Quando apparece, nunca reencontro á fign.
O que aos antagonistas acabruaba,

E' vêr que, sem fraqueza nem preguiça,
Numa só mão, com o mesmo gesto empunha.
A aurea lyra e a balança da Justiça!...

O Bonifrate

Dizia Hugo que o Napoleão Terceiro,
Era o Estado terefario de tal nome.
Em tal estado aqui, certo mineiro,
Um appellido que é immortal consome.

Mas este, de tal fama agora herdeiro
Nem só de gloria sente sede e fome.
Cava como qualquer politiqueiro
Embatado a quem quer que a sério o tome.

De ar sisudo, solemne e perua hamba,
N'uma circumspecção de novo Aecnelo,
Tem os pés para dentro em ar de samba.

O irmão ao vêr-lhe o aspecto pavonaelo,
Grita orgulhoso: — Que esplendor, caramba!
E' mesmo um Zé com muito Bonifaelo!

Amadeu Amaral

Dizem que ás vezes, quer se achar honito,
Mas nem sendo Amadeu e sendo amado,
Mas muito amado mesmo, eu não hesito:
Se não é feio é hem desengraçado.

Entretanto se o vejo (isto é exquisto)
Atravez de um soneto burilado,
E' mais que bello, affirmo em alto grito,
E' o proprio Apollo que lhe fleia ao lado.

Mais comprido que a universal historia
Este Leconte com seu ar calpira,
Me deixa uma impressão nada illusoria.

Quando elle ao alto, a inspiração atira,
Com a cabeça n topar no céu da gloria,
E' um guindaste a guindar a propria lyra.



Despeito...

Para o Albano Marques.

Um doutor clerical que uza batina,
Das leis do preconceito um filho ingrato,
Disse-me assim: — Conheço uma menina,
Que apaixonada está pelo seu gato...

E' da Escola Normal. Alma ferina!
Quem ama as fêras deve ser, de facto,
Uma féra também. Eis a doutrina
Que aprendi no meu livro — O Celibato...

Explica-se este facto. Numa sala,
Em uma bella noite, o tutelar
Conquistador que elle é, quiz conquistá-la

E foi muito infeliz nessa conquista,
Por isso, vive agora, a profanar
O zoologico amor da normalista...

S. C. DE CASTRO.

Rio, 1917.



Fatias "à l'automobile" — Tomam-se diversos pedaços de pneumáticos usados, pondo-os a ferver em agua com limão até ficarem mais ou menos macios; em seguida põem-se os mesmos ao sol até ficarem duros outra vez. Isto feito, prepara-se a

seguinte calda: meia garrafa de óleo para automovel, duas colheradas de gazolina, assucar mascavo a vontade e duas cebolas bem amassadas, e leva-se tudo ao fogo até ficar bem fina a calda com a qual se servirão as fatias.

CASA DE MOVEIS
São Paulo Progride

20 o/o de abatimento sobre qualquer orçamento que vos seja apresentado ::
Largo da Sé N. 37

A mais captivante serie de "PATHE-NEW-YORK"

Ravengar?

O mais emocionante romance-folhetim de

Guy de Teramond

cuja publicação está sendo feita no

Jornal do Commercio

(Edição de S. Paulo)

Deve ser lido por todos e por todos deve ser apreciado o film nos cinemas desta capital, onde será estreado por estes dias.

De onde vem?... o que faz?... o que quer?...
Dois olhos fascinadores surgem do incognito...
Ravengar está presente... de todôs é visto... e é misterioso...

Ravengar protege e castiga mas tem poderosos inimigos... e o passado!

O encanto da archi-formosa **Grace Darmond**, animará a tela.

Leon Bary, o companheiro de glórias da formosa Sarah Bernard na America.

Ralph Kellard, popular em New-York, Estes serão os protagonistas, cujas aventuras deixam longe os celebres romances que "Pathé" popularizou: *Mysterios de Nova York*, *Ignima da Mascara*, etc., etc.

Se a cosinheira tiver a coragem de lavar esta porcaria á mesa, deve, depois de severa reprehensão, ser posta immediatamente no olho da rua, sem receber o ordenado.

Perfume da moda — Tome-se de um lenço de seda branco, preto ou de qualquer outra cor, e, abrindo-se o primeiro vidro de extracto que se tiver a mão, embebe-se o lenço no dicto extracto. Tóma-se de uma folha de papel e de um lapis e escreve-se o nome do fabricante do perfume. Isto feito, procura-se violeta, rosa, peau d'Hespagne ou outro qualquer que se tenha na mão, e si de todo não se tiver nenhum vai-se ao primeiro vizinho e pede-se-o emprestado. Depois, junta-se-lhes algumas gotas de creolina, kerozene, formecida e outros desinfectantes e insecticidas e chega

se ao nariz da primeira pessoa que passar pela nossa frente. Aconselhamos que se não chegue ao nariz das damas, pois que estas muito sensíveis de nervos terão, naturalmente, um ou dois chiliques. O perfume assim obtido em nada é inferior ao Tref-stel de Fre-vai. Este que agora indicamos às gentis leitoras ainda não foi usado, mas um semelhante já o foi no Parque Baleario pelos dres. Gctullo, Pachekinho e Gavião. O successo foi mais ruído que o de "Avengies nós".

Tinta sympathica (Unicamente aconselhada às Margaridas que queiram arranjar Faustos brasileiros para lhes conquistar a alma para... o Kaiser) — 15 grammas de pós de sabão, uma pitada wiennerfuster muida, agua de Colonia ou de Carsisbad. Tudo isto põe-se num vidro qualquer e usado durante a guerra dará um resultado certo. O uso desta receita pôde trazer desgosto às pessoas que a appliquem: cadeia, chamadas à polícia e mesmo fuzilamento. Garantimos que não tem os inconvenientes dos gazes lacrymogeneos muito embora alguém possa chorar depois, no xilindró, si cair na asneira de usal-a.

Salada de pepinos — Único modo de não fazer mal.

Vai-se ao mercado dos caipiras e compram-se pepinos grandes ou pequenos, põem-se na cesta ou mandam-se enrolar em papel de jornal; papel de revista não pôde ser porque as revistas guardam-se para iêr quando se está doente. Morando-se longe toma-se bond ou qualquer outra conducção; ao chegar á porta de casa bate-se ou toca-se a campainha com a mão esquerda porque a direita tem a cesta ou o embrulho dos pepinos (si fosse o pintor Wasth Rodrigues, faria o contrario porque é canhoto); aberta a porta, esfregam-se os pés e entra-se; põe-se os pepinos em cima da mesa da copa, pede-se uma faca, uma terrina pequena, aquella que está com a aza esquerda quebrada. Corta-se a cabeça do pepino, esfrega-se a tampinha até sahir uma espuma muito branca; isto feito descasca-se o pepino com muito cuidado para não cortar a mão, ou o dedo; caso isto se dê, amarra-se um panninho velho, mas limpo.

Depois de descascado corta-se em fatias muito finas, que devem ir cahindo na terrina; depois de todos feitos em fatias lava-se em agua que pôde ser limpa, escorre-se a agua e tempera-se com sal e pimenta do reino moida.

Se a terrina ainda tiver tampa, põe-se, caso já não tenha, tapa-se com um guardanapo. Deixa-se a salada em repouso até a hora de servir a sopa; na occasião em que esta for servida, a pessoa de mais idade que estiver á mesa, levanta-se, faz um discurso demonstrando que o pepino é muito indigesto, e segurando a terrina sem a destampar atira esta e o conteúdo pela janela afôra. Isto feito continua-se o jantar. Garantimos que esta salada usada assim não é indigesta.

Receitas praticas — Sopa de pedra — Em uma panela ou caldeirão deita-se agua onde se tenham fervido alguns pedaços de

carne de peito de boi ou de vacca; juntam-se 36 pedaços de pedra que devem ter o tamanho de um pinhão bem maduro. Se as pedras estiverem muito sujas, podem ser lavadas. Junta-se um osso de presunto, oito batatas, sal, meia cebola de cabeça, salsa e cebola verde, quanto baste.

Quando as batatas estiverem bem cozidas amassa-se com uma escumadeira, mistura-se tudo, engrossa-se o caldo com um pouco de farinha de mandioca, depois coa-se e serve-se quente. Si pelo buraco do coador passou alguma pedra, não se deve engulir mas chupal-a somente.

? A "ENQUÊTE" d' "O PIRRALHO"



Resposta do Kaiser Guilherme II

— Qual o autor ou autores predilectos?

— Eu, na minha "Invasão do Mundo", obra que não escrevi,

mas que estou executando.

— Tem algum livro publicado?

— Ainda não. Tenho um livro, ainda inedito, intitulado: "Anecdotas sobre a invasão da Belgica e a engraçada psychologia das creanças e mulheres fuziladas".

— Dentre elles qual é que mais ama?

— As minhas tres obras de successo mundial: "A destruição da cathedral de Reims", "O assassinato de miss Cavel" e "A deportação dos civis belgas".

— Acredita na unificação litteraria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?

— Não. No Brasil só valem os Estados do Sul, da Santa Catharina ao Rio Grande onde o elemento germano é preponderante. Os Estados do Norte e do centro são habitados por indios invernizados de civilização.

— Acredita que o jornalismo seja um factor do desenvolvimento intellectual?

— Pois decerto. Para a victoria da minha causa concorreram muito o "Diario Allemão" e o "Diario Hespanhol".

— Qual o typo feminino que prefere?

— A mulher allemã, com todas as suas sardas, os seus mãos dentes e a sua fealdade natural.

— De que idade?

— De qualquer idade, com tanto que seja allemã.

— Que qualidades prefere?

— As de espiona.

— Qual o typo masculino que prefere?

— O dos meus soldados.

— De de idade?

— Da idade, ou melhor, da classe chamada a combater.

— Qual a comida de que mais gosta?

— Sandwichs de queijo ou de caviar e arenquês em molho de vinagre.

— A bebida?

— Chops.

— Acredita em phantasmas?

— Sim. Tenho medo dos francezes em Verdun e dos inglezes em toda a parte.

— Qual o sport que mais aprecia?

— Matar gentes, militares ou civis, velhos ou creanças.

— Qual a sua crença religiosa?

— Catholico allemão.

— Sua divisa?

— Deutchland über alles!



Despeito...

Para o Albano Marques.

Um doutor clerical que uza batina,
Das leis do preconceito um filho ingrato,
Disse-me assim: — Conheço uma menina,
Que apaixonada está pelo seu gato...

E' da Escola Normal. Alma ferina!
Quem ama as feras deve ser, de facto,
Uma féra também. Eis a doutrina
Que aprendi no meu livro — O Celibato...

Explica-se este facto. Numa sala,
Em uma bella noite, o tutelar
Conquistador que elle é, quiz conquistá-la

E foi muito infeliz nessa conquista,
Por isso, vive agora, a profanar
O zoologico amor da normalista...

S. C. DE CASTRO.

Rio, 1917.



A mais captivante serie de "PATHE-NEW-YORK"

Ravengar?

O mais emocionante romance-folhetim de

Guy de Teramond

cuja publicação está sendo feita no

Jornal do Commercio

(Edição de S. Paulo)

Deve ser lido por todos e por todos deve ser apreciado o film
nos cinemas desta capital, onde será estreado por estes dias.

De onde vem?... o que faz?... o que quer?...
Dois olhos fascinadores surgem do incognito...
Ravengar está presente... de todôs é visto... e é
mysterioso...

Ravengar protege e castiga mas tem poderosos
inimigos... e o passado!

O encanto da archi-formosa *Grace Darmond*,
animará a fela.

Leon Bary, o companheiro de glorias da for-
mosa Sarah Bernard na America.

Ralph Kellard, popular em New-York,
Estes serão os protagonistas, cujas aventuras
deixam longe os celebres romances que "Pathe" po-
pularizou: *Mysterios de Nova York*, *Ignima da*
Mascara, etc., etc.



Fatias "à l'automobile" — Tomam-se
diversos pedaços de pneumáticos usados,
pondo-os a ferver em agua com limão até
ficarem mais ou menos macios; em segui-
da põem-se os mesmos ao sol até ficarem
duros outra vez. Isto feito, prepara-se a

seguinte calda: meia garrafa de oleo para
automovel, duas colheradas de gazolina,
assucar mascavo a vontade e duas cebolas
bem amassadas, e leva-se tudo ao fogo até
ficar bem fina a calda com a qual se ser-
virão as fatias.

Se a cosinheira tiver a coragem de le-
var esta porcaria á mesa, deve, depois de
severa reprehensão, ser posta immediata-
mente no olho da rua, sem receber o or-
denado.

Perfume da moda — Tome-se de um
lenço de seda branco, preto ou de qualquer
outra cor, e, abrindo-se o primeiro vidro
de extracto que se tiver a mão, embebe-se
o lenço no dicto extracto. Tóma-se de uma
folha de papel e de um lapis e escreve-se
o nome do fabricante do perfume. Isto
feito, procura-se violeta, rosa, peau d'He-
spagne ou outro qualquer que se tenha mais
a mão, e si de todo não se tiver nenhum,
vai-se ao primeiro vizinho e pede-se-o em-
prestado. Depois, junta-se-lhes algumas got-
tas de creolina, kerozene, formecida e ou-
tros desinfectantes e insecticidas e chega-

CASA DE MOVEIS
São Paulo Progride

20 oio de abatimento sobre qualquer
orçamento que vos seja apresentado ::

Largo da Sé N. 37

se ao nariz da primeira pessoa que passar pela nossa frente. Aconselhamos que se não chegue ao nariz das damas, pois que estas muito sensíveis de nervos terão, naturalmente, um ou dois chillques. O perfume assim obtido em nada é inferior ao Tref-stel de Fre-val. Este que agora indicamos ás gentis leitoras ainda não foi usado, mas um semelhante já o foi no Parque Balneario pelos drs. Gctullo, Pacheco e Gavião. O successo foi mais ruído do que o de "Avengies nós".

Tinta sympathica (Unicamente aconselhada ás Margaridas que queiram arranjar Faustos brasileiros para lhes conquistar a alma para... o Kaiser) — 15 grammas de pós de sabão, uma pitada wiennerfuster muida, agua de Colonia ou de Carlsbad. Tudo isto põe-se num vidro qualquer e usado durante a guerra dará um resultado certo. O uso desta receita pôde trazer desgosto ás pessoas que a applicarem: cadeia, chamadas á policia e mesmo fusilamento. Garantimos que não tem os inconvenientes dos gazes lacrymogeneos muito embora alguém possa chorar depois, no xilindró, si cair na asneira de usal-a.

Salada de pepinos — Unico modo de não fazer mal.

Vai-se ao mercado dos caipiras e compram-se pepinos grandes ou pequenos, põem-se na cesta ou mandam-se enrolar em papel de jornal; papel de revista não pôde ser porque as revistas guardam-se para ler quando se está doente. Morando-se longe toma-se bond ou qualquer outra condução; ao chegar á porta de casa bate-se ou toca-se a campainha com a mão esquerda porque a direita tem a cesta ou o embrulho dos pepinos (si fosse o pintor Wasth Rodrigues, faria o contrario porque é canhoto); aberta a porta, esfregam-se os pés e entra-se; põe-se os pepinos em cima da mesa da copa, pede-se uma faca, uma terrina pequena, aquella que está com a aza esquerda quebrada. Corta-se a cabeça do pepino, esfrega-se a tampinha até sahir uma espuma muito branca; isto feito descasca-se o pepino com muito cuidado para não cortar a mão, ou o dedo; caso isto se dê, amarra-se um panninho velho, mas limpo.

Depois de descascado corta-se em fatias muito finas, que devem ir cahindo na terrina; depois de todos feitos em fatias lava-se em agua que pôde ser limpa, escorre-se a agua e tempera-se com sal e pimenta do reino moida.

Se a terrina ainda tiver tampa, põe-se, caso já não tenha, tapa-se com um guardanapo. Deixa-se a saladinha em repouso até a hora de servir a sopa; na occasião em que esta for servida, a pessoa de mais idade que estiver á mesa, levanta-se, faz um discurso demonstrando que o pepino é muito indigesto, e segurando a terrina sem a destampar atira esta e o conteúdo pela janella afóra. Isto feito continua-se o jantar. Garantimos que esta saladinha usada assim não é indigesta.

Receitas praticas — Sopa de pedra — Em uma panella ou caldeirão deita-se agua onde se tenham fervido alguns pedaços de

carne de peito de boi ou de vacca; juntam-se 36 pedaços de pedra que devem ter o tamanho de um pinhão bem maduro. Se as pedras estiverem muito sujas, podem ser lavadas. Junta-se um osso de presunto, oito batatas, sal, meia cebola de cabeça, salsa e cebola verde, quanto baste.

Quando as batatas estiverem bem cozidas amassa-se com uma escumadeira, mistura-se tudo, engrossa-se o caldo com um pouco de farinha de mandioca, depois coa-se e serve-se quente. Si pelo buraco do coador passou alguma pedra, não se deve engulir mas chupal-a somente.

? A "ENQUÊTE" d' "O PIRRALHO"



Resposta do Kaiser Guilherme II

— Qual o autor ou autores predilectos?

— Eu, na minha "Invasão do Mundo", obra que não escrevi,

mas que estou executando.

— Tem algum livro publicado?

— Ainda não. Tenho um livro, ainda inedito, intitulado: "Anecdotas sobre a invasão da Belgica e a engraçada psychologia das creanças e mulheres fuziladas".

— Dentre elles qual é que mais ama?

— As minhas tres obras de successo mundial: "A destruição da cathedral de Reims", "O assassinato de miss Cavel" e "A deportação dos civis belgas".

— Acredita na unificação litteraria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do Norte e a do Sul, continuarão independentes?

— Não. No Brasil só valem os Estados do Sul, da Santa Catharina ao Rio Grande onde o elemento germano é preponderante. Os Estados do Norte e do centro são habitados por indios invernizados de civilisação.

— Acredita que o jornalismo seja um factor do desenvolvimento intellectual?

— Pois decerto. Para a victoria da minha causa concorreram muito o "Diario Allemão" e o "Diario Hespanhol".

— Qual o typo feminino que prefere?

— A mulher allemã, com todas as suas sardas, os seus mãos dentes e a sua fealdade natural.

— De que idade?

— De qualquer idade, com tanto que seja allemã.

— Que qualidades prefere?

— As de espiona.

— Qual o typo masculino que prefere?

— O dos meus soldados.

— De de idade?

— Da idade, ou melhor, da classe chamada a combater.

— Qual a comida de que mais gosta?

— Sandwichs de queijo ou de caviar e arenquês em molho de vinagre.

— A bebida?

— Chops.

— Acredita em phantasmas?

— Sim. Tenho medo dos francezes em Verdun e dos inglezes em toda a parte.

— Qual o sport que mais aprecia?

— Matar gentes, militares ou civis, velhos ou creanças.

— Qual a sua crença religiosa?

— Catholico allemão.

— Sua divisa?

— Deutchland über alles!

AOS LAVRADORES

Na circular que o Exmo. Sr. Presidente da Republica endereçou a todos os Governadores e Presidentes de Estado, participando-lhes o estado de belligerancia existente entre o Brasil e o Imperio allemão, appella Sua Exa. para as forças vivas do paiz, concitando todos os Brasileiros a uma união indissolúvel na defesa da Patria, ao mesmo tempo que recommenda a intensificação da cultura dos campos, "afim de que a fome, que bate já ás portas da Europa, não nos afflija tambem, e antes possamos ser o colleiro dos nossos Aliados".

A Secretaria da Agricultura, a quem está confiada a tarefa da propaganda agricola no Estado, sente-se no dever de secundar o appello de S. Exa. junto aos lavradores do territorio paulista, rogando-lhes que procurem por todos os meios possiveis augmentar as suas áreas culturaes, de fôrma a poderem prover fartamente os mercados dos generos indispensaveis á alimentação, facilitando dessa maneira ás classes menos favorecidas da fortuna e resolvendo, em parte, o problema que empolga neste momento os povos irmãos, que nos campos de batalha lutam ha tres annos pelo triumpho do Direito e da Liberdade.

A Directoria da Agricultura está prompta a fornecer aos lavradores, por seus inspectores, as informações e conselhos que lhe forem solicitados, e insiste, mais uma vez, junto aos Srs. agricultores, para que, animados pelo elevado sentimento de patriotismo, intensifiquem as suas culturas, principalmente a dos cereaes, collaborando na obra altamente civil encetada pelo honrado chefe da Nação.

Lembrem-se os Srs. Agricultores de que o augmento da produção e o barateamento

dos productos de primeira necessidade, para os nossos operarios, constituem um dos melhores meios de defesa contra o inimigo, porque lhes facilita a vida e os ampara contra a carestia que de ha muito ameaça affligir a nossa população.

A conflagração europeia deu proveitosas lições aos paizes menos providentes e salientou a importancia da agricultura em caso de guerra.

A nós, Brasileiros, cumpre agora, mais do que nunca, ponderar ácerca do que produzimos e do que precisamos e reflectirmos nos perigos da monocultura que infelizmente é o systema caracteristico da agricultura brasileira.

Não é preciso que cheguemos a pensar nos effeitos do bloqueio dos mares para nos convenceremos da difficuldade de importação de mantimentos de que carecemos; as difficuldades da nossa navegação no estado actual e a escassez da nossa viação são causas de sobra para encarecer a vida dos nossos operarios, absorvidos pelo labor ingente das nossas fabricas.

Para garantir ao operariado e ao povo em geral os meios de subsistencia, precisamos produzir viveres com abundancia, afim de que possamos contar com os elementos necessarios á defesa da Patria.

E' por isso que, se cada agricultor corresponder ao appello do honrado chefe da Nação, ampliando e melhorando as suas culturas, fará por certo um acto de benemerencia patriotica e demonstrará ter comprehendido e partilhar da nobre sentença — "O sólo é a Patria; cultivai-o é engrandecel-a". — (a) CANDIDO MOTTA."

□ □

O Vaes-ferrado, decididamente é allemão. Cabeça de turco, mostrou que o era ou antes a sua jáca nova que levou sócos e ponta-pés. Mas por que diabo o homenzinho havia de querer fazer-se de Cardim ou Bento Camargo? Mudar a marcação de uma peça só porque um actor lhe ficava tapando o vasto frontispício? Seria que alguma corista, o seu derricho, talvez, ficava-lhe invisível?

O pessoal que enchia o theatro fez bem em protestar e melhor o Dr. Ferreira Alves que o mandou á tabúa.

E como o povo gosou com a sahida do Vaz!...

Uma voz das gallerias não se conteve e carueou-lhe á sahida: *Vaes* mesmo tócado? Vae e não voltas?... ho! Vaz.

PROGREDIOR

O Progredior é, no seu genero, a casa mais popular da cidade, preferida pela elite e por todas as pessoas de bom gosto. Os seus proprietarios, snrs. Leiroz e Liveri não poupam esforços no sentido de agradar a sua clientella que é immensa. Nesse interesse, acabam elles de inaugurar no seu elegante estabelecimento mais uma atracção.

Trata-se de um "apertif-concert", das 14 1/2 ás 16 1/2, em que se fará ouvir o Sextetto Progredior, que, como se sabe, constitue um dos conjunctos musicas mais disciplinados que se conhecem e que dispõe de um variadissimo repertorio.

Como é notorio, o restaurant do Progredior é um dos melhores da capital pela excellencia do seu serviço; o seu Bar é o mais variado e rico e os seus bilhares são, por ventura, os melhores.

Conselhos de hygiene

— O palito só serve para limpar os dentes e não para comer.

— O carôço da banana é indigesto.

— Nunca se deve comer sentado, mas em pé para facilitar a indigestão.

— A rubiacea só é preciosa tomada quente: fria é indigesta. Forte e sem assucar cura a bebedeira.

— A carne de vacca ou de boi deve estar descansada pelo menos algumas horas para ser comida. Esta carne que é chamada verde, erroneamente, tem uma cor vermelho de carne como as demais carnes.

— As canecas das estações ferroviarias em geral têm serrilha nas bordas: não é para ferir os labios dos passageiros, mas, simplesmente, para que ante essa ameaça elles não bebam por ellas. Como as canecas nem sempre são muito limpas podem adquirir molestias: dahi esse uso barbaro, embora hygienico.

— Quem tomar caldo quando estiver doente, deve, cuidadosamente, abster-se de engulir a colher. Esta não seria digerida pelo estomago, o que provocaria, sinão a morte, ao menos uma grave complicação qualquer.

DR. AMANCIO



BOA VISTA

O maior successo destes ultimos dias coube, sem duvida, á revista "A GRANDE FITA" do dr. Monte Ablas. E o "PIRRALHO", o modesto "PIRRALHO" (não apoiados geraes), deu a nota. O pequeno Olympio, com muita graça e com uma expressão encantadora, empolgou a existencia. O "BICHINHO" ganhou palmas e "bis" a valer.

A revista merece francos elogios; tem quadros e scenas de fina critica, com optimas piadas e "jeux de mots" espirituosos mas, — oh! cousa incrível! — sem pornographia. No genero, é que de melhor tem apparecido ultimamente. E' certo que as gallerias apreciam muito mais os ditos picantes e os maxixes do arco da velha. Mas, cá entre nós, porque não havemos de tentar cousa mais limpa e mais séria? "A GRANDE FITA" é um passo, talvez um pouco tímido, para a regeneração desse genero de theatro.

Tem, tambem, duas apotheoses dignas de nota; principalmente a que finaliza o segundo acto. Beneventi, que no "Foot-Ball" vestiu as cores do "Paulistano", teve um successo de arromba; ganhou tudo: pipócas, flores e até "aleguá, guá, guá", "hurrah!" "hurrah!" "Paulista...no"! Fausta, "la diavoletta", confirmou o palpite do "Pirralho"; desta vez teve um papel mais compativel com a sua posição "jurídica e sociá", como diz o dr. Indalecio e mostrou que já falla portuguez, que tem uma boa voz e que é uma follona de primeira. A "polquinha", positivamente fará carreira.

De resto, todos os artistas andaram bem. Maria Amelia disse com enthusiasmo os versos que encerram a revista; a Celeste, "palestrando" com a Beneventi, disse que não faz mais "Palestra" nem a páu; a "com mére" La Salette agradeou quanto ponde agradar a Policia depois da briga com o Estadão e o Estadinho.

Indicações uteis: para o triturador da Prefeitura, as barbas do Professor Sherlock e as do José Bonifacio; para "o cesto, a jaboticaba" e outros vegetaes mamíferos.

O "Pirralho" na noite passada sonhou com as tres estatuas e teve medo.

A musica, como toda a musica do maestro Cotó, agradou immenso. Bravo, maestro!

Durante a quinzena houve dois espectaculos de successo: a festa do sympathico actor Ferraz e a do amavel Gonçalves.

O numero mais engraçado deste ultimo foi a cartolinha do "sub-delegué".

"Et la suite au prochain numero".

PARA RIBEIRO COUTO

Sempre prompto a fazer litteratura,
Bello e gentil, nesta reunião de gala,
Ello pompeando a classica figura
Entre a alegria unanime da sala.

Artista ao qual a perfecção tortura,
Ao som da theorba os corações embala.
Na sua forma aristocrata e pura
O oiro rutila, transparece a opala.

Diz a pequena que elle em vão repelle:
"Agora, poeta, alguma das marinhas."
Vibra o auditorio somnolento e douto.

E' o chá. O poeta a terminar. "Cibelle,
"Quer hlsecutos? Aeeelta bolachinhas?"
A moça ao poeta, a gracejar: "Bis, Conto!"

DUM DUM.

PARA NÃO SE CAHIR DOS BONDES

A formula "ESPERE ATE' O CARRO PARAR" adoptada pela Light, em seus bondes, com o fim de evitar a queda dos passageiros não é pratica, nem segura. Acontece geralmente que o passageiro não tem paciencia para esperar que o bonde pare, e, não, é raro, tambem, acontecer que o cidadão, aproveitando-se do momento em que o bonde está parado, para desembarcar, leva assim mesmo o trambolhão, porque o conductor, com a pressa de chegar no horario, dá partida ao bonde, justamente no instante em que o pé da victima ia tocar o chão firme. Por isso está-se adoptando nas grandes cidades europeas e americanas um meio para evitar essas quedas, o qual tem provado ser o unico seguro e infallivel, além de muito simples. Consiste esse meio no seguinte: as pessoas que quizerem evitar as quedas dos bondes devem andar unicamente de automovel.

Joalheria - Relojoaria - Rijoutoria

Casa Bento Loeb

Rua 15 de Novembro N. 57

Casa em Paris: 30 - Rue Dronot - 30

A beleza feminina

só se adquire com o uso do inegualavel

Creme la Jeunesse

formula e preparado do pharmaceutico
chimico JOSE' SOARES MARTINS.

Unico que é feito com substancias inofensivas e verdadeiramente curativas das enfermidades que affectam a epiderme, especialmente a do rosto.

Destróe as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, eczemas, amacia a pelle ressecada e tira as rugas.

Dá á pelle uma brancura de alabastro, uma maciez de setim e um perfume deliciosissimo.

Acondicionamento luxuoso.

Lêr o prospecto que acompanha cada frasco.

Approvado pelo Laboratorio de Analyses do Estado de S. Paulo.

Unico concessionario para o Brasil:

Soc. Hygienical

Rua Ypiranga N. 20 - S. PAULO

Brilhantina Ideal

da Perfumaria Ideal

Sem rival para
dar Fineza e Brilho
aos cabellos
e conservar lhes
a ondulação.



Telephone,
2629

S. Paulo

Esta especialidade é
encontrada á venda na

Perfumaria Ideal

Casa E. HAMEL

Praça da Republica, 109-A

Companhia Progresso Nacional



Grande Sabrica de Cerveja, Aguas Mineraes, Limonadas,
Gaz Carbonico, etc., etc.

Principaes marcas da fabrica:

Pilsen

Munchen

Culmbach

Ideal

Portugueza

Vienna

Democrata

Alpino

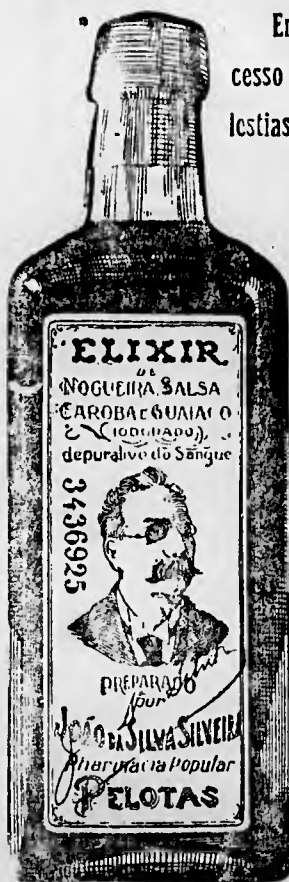
Victoria

Hespanhola

Preta

Ellixir de Nogueira

Empregado com suc-
cesso nas seguintes mo-
lestias:



Escrupulos.
Darthros.
Boubas.
Boubons.
Inflamações do utero.
Co. rimento dos ouvidos.
Gonorrihas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Bracas.
Ulcera.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulcera da bocca.
Tumores brancos.
Affecções do ligulo.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arte-
rias, do pescoço e fi-
nalmente, em
todas as moles-
tias provenien-
tes do sangue.

Encontra-se em
todas as pharmacias,
drogarias e casas que
vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Monte Pio da Familia

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

A carteira actuarial, desta Sociedade, além de operar com a mais commoda e reduzida das tabellas de premios, até hoje conhecidas, offerece aos seus asseguraos as seguintes vantagens:

1.º) Resgate da Apolice; 2.º) Apolice Saldada; 3.º) Pro-
longamento do Seguro; 4.º) Empréstimos; 5.º) Distribuição
de lucros; 6.º) Sorteios, etc., etc.

SEGUROS SOBRE UMA E DUAS VIDAS

Seguros ordinarios de vida, simples e com premios li-
mitados a 10, 15 e 20 annos, e seguros mixtos, (commu-
mente chamados Dotaes), por 10, 15 e 20 annos.

O pagamento do capital seguro, tanto para os seguros
liquidaveis em vida, como para os em caso de morte, será
feito, no maximo 30 dias depois de apresentados os docu-
mentos de habilitação á Directoria.

Peçam prospectos á séde

Rua Quintino Bocayuva, N. 4

Sobrado

Caixa Postal, 550

S. PAULO

Palavras de Mercurio



Mercurio, o deus alado, em certo instante,
Descendo em vãos bentos e serenos,
A mando de Jupiter Tonante
Veiu do Céu para falar a Venus:

“Coisa tão boa não comeste ainda
Nos mais sumptuosos festivaes de Eleuses;
E’ o chocolate Falchi, minha linda,
Fabricado em S. Paulo pelos deuses!”